

# **Projeto de Intervenção em Avaliação Pedagógica**

**Agrupamento de Escolas de Campo**

**Ano Letivo 2020/2023**

## Índice

<i>Introdução</i> -----	<i>pág.3</i>
<i>Enquadramento Legal</i> -----	<i>pág.4</i>
<i>Sistema de Avaliação</i> -----	<i>pág.4</i>
<i>Critérios de Avaliação</i> -----	<i>pág.9</i>
<i>Sistema de Classificação</i> -----	<i>pág.12</i>
<i>Acompanhamento, Monitorização e Avaliação</i> -----	<i>pág.14</i>
<i>Considerações Finais</i> -----	<i>pág.15</i>
<i>Referências Bibliográficas</i> -----	<i>pág.16</i>
<i>Legislação</i> -----	<i>pág.16</i>

## Introdução

O Agrupamento de Escolas de Campo tem como missão **Construir o Sucesso com Tod@s e para Tod@s** – criar e apoiar condições que continuem a garantir o apoio diferenciado, a cada uma das crianças e dos jovens, apoio este imprescindível para uma cultura de sucesso em que todos os alunos possam aprender.

Desta forma, o foco enquanto **Visão Estratégica**, é o reforço a identidade do Agrupamento como instituição educativa pública de referência no concelho de Valongo.

Nesta sequência, o Agrupamento assume como **Propósito da sua Ação** “*Potenciar o desenvolvimento global dos alunos e o seu desempenho académico, com base na melhoria da qualidade das aprendizagens, num contexto de rigor e exigência*”, através de um conjunto de **Objetivos Estratégicos** definidos no PE.

Com o intuito de responder a esta realidade, surge este Projeto de Intervenção, no âmbito da Formação do Projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica) que se desenvolve em torno de práticas de avaliação pedagógica, do sistema de avaliação e de classificação.

Neste sentido e partindo das fragilidades sentidas no Agrupamento, este projeto tem como objetivos:

- Conceber um sistema de avaliação e um sistema de classificação para o Agrupamento, assumido por todos;
- Clarificar o conceito de critérios de avaliação e redefini-los;
- Envolver mais e melhor os alunos em processos de avaliação, de ensino e de aprendizagem;
- Envolver os encarregados de educação através de uma informação transparente acerca de todo o processo avaliativo.

Na prática, o propósito deste projeto é dar continuidade a processos de melhoria já iniciados de práticas de avaliação pedagógica e de ensino, para que se possam melhorar as aprendizagens de Tod@s os alunos e para a garantia de que Tod@s são acompanhados neste processo e alcançam o sucesso educativo a que têm direito. Para se melhorar e alterar práticas de avaliação, todos os docentes têm de assumir, e sem quaisquer hesitações, que todos os alunos podem aprender. A avaliação não pode ser um meio de exclusão e de discriminação, mas sim um meio para apoiar a aprendizagem e, conseqüentemente, a inclusão de todos os alunos.

Na elaboração deste projeto estão envolvidos os docentes responsáveis pelas Estruturas de Orientação Pedagógica do Agrupamento que reconhecem o uso da avaliação das e para as aprendizagens como um contributo para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Este documento é um documento orientador a ser implementado por todos os docentes do Agrupamento.

## Enquadramento Legal

Este Projeto de Intervenção tem o seu enquadramento na legislação em vigor: O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho), Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), Autonomia e Flexibilidade Curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho), Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico (Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho), Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário (Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto), a avaliação do Ensino Básico (Portaria 223-A/2018 de 3 de Agosto), a avaliação do Ensino Secundário (Portaria 226-A/2018 de 7 de Agosto), a avaliação do Ensino Profissional (Portaria 235-A/2018 de 23 de Agosto) e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio). Levamos ainda em consideração que a prioridade da política educativa está centrada nas pessoas, apostando numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos adquira(e)m um nível de educação e formação facilitadora da sua plena inclusão social.

## Sistema de Avaliação

*«... a avaliação assume carácter contínuo e sistemático ao serviço das aprendizagens e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outros intervenientes no processo educativo ... inscritas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e os percursos para a sua melhoria.» (in PE triénio 2020/2023)*

O sistema de avaliação é um processo pedagógico que tem como propósito melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e as práticas de ensino, ajustando-as à realidade escolar. Desta forma, ressalta-se que avaliar é diferente de classificar. Avalia-se para promover uma aprendizagem de qualidade nos alunos, para lhes atribuir feedback de qualidade e para os tornar mais conscientes sobre:

- a) O que é preciso aprender;
- b) Em que ponto se encontram em relação às aprendizagens a desenvolver;
- c) Os esforços e as estratégias que têm de utilizar para alcançarem o sucesso.

Neste sentido, a **avaliação pedagógica** é uma avaliação que está intrinsecamente articulada com as aprendizagens e com o ensino, ocorrendo nas salas de aula e é da responsabilidade dos professores e da escola. Esta prática de avaliação é a principal modalidade de avaliação, permitindo obter formação ou informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares.

Esta avaliação integra duas modalidades, a **avaliação formativa** e a **avaliação sumativa** ao serviço de quem aprende e de quem ensina e com o propósito de melhorar as aprendizagens dos alunos também através da diversificação e melhoria das práticas de ensino. Estas duas modalidades devem ter em conta as finalidades e os objetivos de aprendizagem previstos no currículo (Aprendizagens Essenciais e Perfil Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória), assim como a definição clara e concisa dos critérios através dos quais se pode avaliar a sua consecução.

## Implementação da Avaliação Pedagógica

### Modalidades da Avaliação Pedagógica

<b>A avaliação Formativa ou Avaliação Para as Aprendizagens (ApA)</b>	<b>A Avaliação Sumativa ou Avaliação das Aprendizagens (AdA):</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ É contínua – está <i>integrada</i> nos processos de ensino e de aprendizagem;</li> <li>▪ Ocorre <i>durante</i> o dia a dia da sala de aula;</li> <li>▪ É <i>critérial</i> (com base em critérios) e <i>ipsativa</i> (comparação do aluno consigo mesmo - esforço, contexto, progresso);</li> <li>▪ Envolve planificação, recolha de informação, reflexão e decisão sobre os processos de ensino e de aprendizagem;</li> <li>▪ Exige uma forma mais dinâmica de trabalhar na sala de aula, com os alunos mais ativos e participativos na resolução das <i>tarefas</i> propostas pelos professores;</li> <li>▪ Resulta das <i>interações</i> que se devem estabelecer entre alunos e professores;</li> <li>▪ Foca-se no processo e não no produto final, conduzindo ao aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem e à autonomia e responsabilidade pela construção do conhecimento;</li> <li>▪ Está associada a formas de regulação e de autorregulação, através do <b>feedback</b> contínuo;</li> <li>▪ Os procedimentos de avaliação são diversificados de acordo com as prioridades e opções curriculares promotoras de interdisciplinaridade;</li> <li>▪ Envolve a participação dos alunos no processo de autorregulação das aprendizagens, através da criação de contextos educativos inclusivos;</li> <li>▪ Os critérios de avaliação e os perfis de aprendizagem devem ser adequados às Aprendizagens Essenciais (AE) e ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatório (PASEO) e da Estratégia da Educação para a Cidadania de Escola (EECE).</li> </ul> <p>O que <b>verdadeiramente interessa</b> é aferir: se o aluno adquiriu as aprendizagens; como é que ultrapassou as dificuldades; as razões que poderão ter impedido que assim acontecesse; e o que foi efetivamente feito pelo aluno e pelo professor para dissipar as dificuldades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ É realizada após o ensino, para recolher informação no sentido de formular um juízo acerca do que os alunos aprenderam, podendo ser ou não utilizada para atribuir uma classificação;</li> <li>▪ É pontual (ocorre em certos momentos pré-determinados e calendarizados);</li> <li>▪ Permite Feedback;</li> <li>▪ Deve contribuir para apoiar as aprendizagens dos alunos e permitir que o professor perspetive e reorganize as práticas/ações de ensino e apoio às aprendizagens, ajustando-as à realidade escolar;</li> <li>▪ Deverão ser postas em prática tarefas diversificadas, implementando-se rúbricas de avaliação e de outros processos de recolha de informação;</li> <li>▪ É critérial e normativa (normativa sobretudo quando é externa);</li> <li>▪ Produz informação sistematizada e sintetizada, que é registada e tornada pública, acerca do que se considerou ter sido aprendido pelos alunos.</li> </ul> <p><b>Em síntese:</b> A avaliação formativa e a avaliação sumativa devem implicar processos rigorosos de recolha de informação e de comunicação com os alunos e não se podem confundir uma com a outra. Têm naturezas e propósitos distintos, ocorrem em momentos distintos e têm inserções pedagógicas distintas.</p>

## Estratégias de Feedback

O **feedback** assume um lugar de destaque no processo de avaliação formativa, pois é ele que orienta os alunos no seu processo de aprendizagem, possibilitando a autorregulação. Para que o feedback seja eficaz, é essencial que os objetivos de aprendizagem e critérios de sucesso/ ou rubricas estejam bem clarificados e sejam dados a conhecer, previamente, a todos os intervenientes.

Para se implementar um sistema de feedback é de considerar três componentes distintas:

- **Feed Up** (para onde é que eu vou?) – Antes de cada tarefa, clarificar os objetivos de aprendizagem;
- **Feedback** (como é que eu estou?) – Durante cada tarefa, fornecer informação útil e pertinente relacionada com os objetivos de aprendizagem definidos;
- **Feedforward** (para onde é que quero ir?) – Após cada tarefa, permitir a reorganização das suas ações de ensino e de apoio à aprendizagem.

Para promover mais e melhores aprendizagens, o **feedback** deve:

- ocorrer num curto espaço de tempo antes de nova avaliação;
- ser o suficiente para os alunos perceberem o que têm de fazer;
- ser no modo mais apropriado (escrito ou oral, dependendo das tarefas que os alunos estão a desenvolver);
- ser tão mais individualizado e sistemático quanto possível (quando a mesma informação se justifique pode ser feito para um grupo ou turma);
- incidir na tarefa (comentários que descrevam os pontos fortes e os pontos fracos do trabalho dos alunos relativamente aos objetivos de aprendizagem);
- permitir comparar com critérios definidos ou rubricas (às vezes comparar com o desempenho anterior do próprio aluno);
- ser positivo, construtivo e fornecer sugestões de melhoria.

## Participação dos alunos

A avaliação pedagógica pressupõe que os alunos sejam envolvidos como participantes ativos e comprometidos em todo o processo de avaliação, tornando-se sujeitos reflexivos. Neste sentido, a efetiva participação dos alunos, no âmbito da avaliação pedagógica deve ser: **contínua** (contribuindo para o desenvolvimento de competências de reflexão e autorreflexão), **progressiva** (progressividade pressupõe que os professores sejam capazes de conceber estratégias de participação adequadas aos alunos com os quais trabalham), **diferenciada** (participação deve ser sensível à inclusão e favorecer formas diferenciadas e equitativas de implicação) e **criterial** (clarificar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso). Neste sentido, os alunos:



- São participantes, em conjunto com os professores, na clarificação dos objetivos de aprendizagem e critérios de sucesso (estratégia que irá ser assumida a par e passo, de modo contínuo e sistemático, ao longo de todo o processo de aprendizagem, não se confinando a uma mera divulgação no início das aulas);
- São parceiros integrantes do processo e da implementação da avaliação pedagógica;
- Participam ativamente nas tarefas propostas pelos professores;
- Participam no seu **processo de autoavaliação** enquanto processo contínuo e sistemático, concomitante e inerente à própria aprendizagem e, como tal, deve ser desenvolvido e praticado. Deve ser assumido como uma prática diária através da qual, por referência a critérios de avaliação e com o apoio do professor, os alunos serão capazes de compreender as suas dificuldades (feedback) e propor soluções para as resolver (feedforward);
- Participam em processos de heteroavaliação.

### Autoavaliação: Como?

A autoavaliação é um processo formativo centrado no feedback que os alunos são capazes de fornecer a si próprios. Deste modo, propomos seis estratégias de autoavaliação que devem ser encaradas de forma integrada e complementar: sendo todas relevantes, nenhuma *per si* será suficiente para garantir as potencialidades da autoavaliação:

- **1.ª estratégia:** promover a reflexão e a compreensão dos critérios de avaliação (é necessário que os alunos disponham de critérios de avaliação, claros e compreensíveis, para que se apropriem dos mesmos, sendo um preditor de sucesso das aprendizagens);
- **2.ª estratégia:** usar exemplos e modelos para explicitar os objetivos de aprendizagem (é igualmente fundamental que os alunos saibam o que é que se espera que eles aprendam, particularmente através das tarefas que lhe são propostas);
- **3.ª estratégia:** promover práticas regulares de feedback (o feedback deve ser, pois, uma estratégia distribuída e referida a critérios de avaliação, através da qual os alunos são encarados como coparticipantes);
- **4.ª estratégia:** ensinar os alunos a realizar a autoavaliação e a definir objetivos (é importante que o professor, de modo explícito e intencional, ajude os alunos refletir sobre as capacidades e dificuldades, pontos fortes e pontos fracos, suscitando questões, realizando questionários ou pura e simplesmente dialogando em torno de perguntas, tais como: em que é eu sou bom? O que é que eu preciso de melhorar? Qual é a minha principal dificuldade? O que explica erros que cometi?);
- **5.ª estratégia:** envolver os alunos na tomada de decisões sobre os passos seguintes (é fundamental que o feedback promova a tomada de decisões sobre os passos a seguir para se ultrapassar as dificuldades e os obstáculos da aprendizagem. A autoavaliação não pode ser confundida com um procedimento meramente classificatório);
- **6.ª estratégia:** incentivar os alunos a desenvolver práticas de autorrevisão focada (a autoavaliação pressupõe que o professor dê e crie oportunidades para os alunos aplicarem as decisões que tomaram para resolver os seus problemas de aprendizagem).

## Reporte aos Encarregados de Educação

O ano letivo organiza-se em dois semestres e compreende quatro momentos de avaliação sobre a evolução das aprendizagens - dois em cada semestre.

### Para os quatro momentos:

- A avaliação a privilegiar é a formativa, tendo em atenção as aprendizagens essenciais, as unidades didáticas planificadas, a matriz curricular de cada disciplina e o ritmo de aprendizagem dos alunos;
- As **tarefas** são elaboradas de acordo com as aprendizagens essenciais e os conteúdos de aprendizagem a desenvolver, bem como com os objetivos, os critérios de avaliação a implementar. As tarefas devem ser diversificadas e muito concretas no que diz respeito ao que se pretende que o aluno aprenda, para que se possa cumprir a função de ensinar, aprender e avaliar;
- Os alunos são também envolvidos nestes quatro momentos mais formais da avaliação;



## Critérios de Avaliação

Critérios Transversais	Níveis de Desempenho				
	Muito Bom 5 17 - 20	Bom 4 14 - 16	Suficiente 3 10 - 13	Insuficiente 2 6 - 9	Insuficiente 1 0 - 5
Domínio das Aprendizagens	<b>Conhecimento</b>	Mobiliza muito bem o conhecimento disciplinar e transdisciplinar sobre os assuntos em análise com rigor científico/técnico/tecnológico/artístico, estabelecendo várias relações entre os conceitos/conteúdos necessários e a problemática.	Mobiliza o conhecimento sobre os assuntos em análise com rigor científico/técnico/tecnológico/artístico, estabelecendo algumas relações entre a informação e a problemática	Utiliza conhecimento de uma forma memorizada e/ou pouco refletido sem estabelecer relações entre conceitos/conteúdos disciplinares e a problemática.	Utiliza pouco conhecimento disciplinar e transdisciplinar, não refletindo nem estabelecendo relações entre conceitos/conteúdos disciplinares e a problemática. <b>ou</b> Utiliza apenas conhecimento do senso comum
	<b>Comunicação</b> (escrita e oral)	Exprime-se sempre com correção, clareza, organização e rigor, utilizando um léxico muito diversificado ao nível da terminologia científica usada, adaptada à faixa etária. Muito boa capacidade argumentativa, discute e defende posições com bastante facilidade, na apresentação do trabalho/discussões	Exprime-se quase sempre com correção, clareza, organização e rigor no uso da linguagem, utilizando um léxico diversificado ao nível da terminologia científica usada, adaptada à faixa etária.  Argumenta, discute e defende posições com facilidade, na apresentação do trabalho/discussões.	Exprime-se com alguma dificuldade, dando erros esporádicos, cuja gravidade não implica perda de inteligibilidade e/ou de sentido, utilizando um léxico pouco diversificado ao nível da terminologia científica usada, adaptada à faixa etária. Revela algumas dificuldades em argumentar, discutir e defender posições.	Exprime-se com muitas dificuldades. Utiliza de forma pouco satisfatória a terminologia específica das disciplinas. Revela algumas dificuldades em argumentar, discutir e defender posições <b>ou</b> Exprime-se com erros cuja gravidade implica a perda frequente de inteligibilidade e/ou de sentido. Revela desconhecimento da terminologia específica das disciplinas. Revela muitas dificuldades em argumentar, discutir e defender posições.
	<b>Resolução de problemas</b>	Muito boa compreensão, interpretação e planificação do problema. Sugere estratégias de resolução com sentido e criatividade. Regista e comunica as conclusões muito bem fundamentadas.	Boa compreensão, interpretação e planificação do problema. Discute estratégias de resolução, mas ainda não apresenta sugestões. Regista e comunica as conclusões bem fundamentadas.	Suficiente compreensão, interpretação e planificação do problema. Ainda não sugere estratégias de resolução nem discute as estratégias apresentadas. Regista e comunica as conclusões.	Não compreende o problema. Fraca interpretação e planificação do problema ou com muitas falhas Não sugere estratégias de resolução nem discute as estratégias apresentadas. Regista as conclusões com muitas incorreções <b>ou</b> não as regista.

	<b>Tratamento de Informação</b>	Pesquisa e seleciona o essencial e interpreta, com rigor, a informação recolhida disponível em diferentes fontes documentais físicas e digitais. Desenvolve processos que conduzem à construção de produtos e de conhecimento autonomamente.	Pesquisa e seleciona o essencial e interpreta, com algum rigor, a informação recolhida disponível em diferentes fontes documentais físicas e digitais. Desenvolve processos que conduzem à construção de produtos e de conhecimento sem grande dificuldade	Pesquisa e seleciona com pouco rigor a informação recolhida. Desenvolve processos que conduzem à construção de produtos e de conhecimento com alguma dificuldade.	Pesquisa e seleciona sem rigor a informação recolhida. Não desenvolve processos que conduzem à construção de produtos e de conhecimento. <b>ou</b> Não pesquisa nem seleciona a informação
<b>Domínio Comportamental</b>	<b>Participação</b>	Envolve-se ativamente na execução do trabalho/projeto/atividade. Sabe ouvir sempre as ideias do outro, com respeito, e aceitando diferentes pontos de vista. Colabora com os colegas e os professores na criação de um ambiente positivo	Envolve-se na execução do trabalho/projeto/atividade. Consegue interagir com alguma tolerância, empatia e responsabilidade. Por norma, sabe ouvir as ideias do outro, com respeito e aceitando diferentes pontos de vista.	Envolve-se parcialmente na execução do trabalho/projeto/atividade. Nem sempre consegue interagir com tolerância, empatia e responsabilidade. Nem sempre ouve as ideias do outro, com respeito e aceitando diferentes pontos de vista.	Envolve-se pouco na execução do trabalho/projeto/atividade. Apresenta dificuldade em interagir com tolerância, empatia e responsabilidade. Quase nunca ouve com respeito as ideias do outro nem aceita diferentes pontos de vista. <b>ou</b> Não se envolve na execução do trabalho/projeto/atividade.

### Processo de Recolha de Informação

A avaliação pedagógica enquanto parte integrante do currículo, deverá adequar-se e alinhar-se com as metodologias, estratégias e processo de recolha de informação utilizadas no desenvolvimento do currículo, procurando fazer coincidir as tarefas de aprendizagem com as tarefas de avaliação e de ensino.

Neste sentido, importa perceber que a avaliação é um processo participado e dialógico, cujo principal propósito é melhorar o ensino, as aprendizagens e as competências dos alunos. Mas é também relevante ter uma visão de avaliação em que as atitudes, os comportamentos em geral, as capacidades e os conhecimentos escolares devem ser considerados aprendizagens inseparáveis e, como tal, avaliados de forma tão integrada quanto possível.

Portanto, o processo de recolha de informação, formal ou informal, estruturada ou não estruturada, deve ser desenvolvida com vista à obtenção de dados relativos às aprendizagens e competências dos alunos. Estes processos de recolha de informação a utilizar e a selecionar nos departamentos, grupos de ano e equipas educativas, devem ser **diversificados, simples e exequíveis**, tendo em vista a distribuição de feedback de elevada qualidade a todos os alunos.

### Processos de recolha de informação

- |   |   |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Testes, questões de aula</li><li>• Observações informais</li><li>• Produção de Textos (e.g. Relatórios, Sínteses, Comentários Breves)</li><li>• Apresentações</li><li>• Debates</li><li>• Trabalho individual</li><li>• Entrevista informal</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Resolução de Problemas</li><li>• Conceção e Produção de Objetos</li><li>• Tocar um Instrumento</li><li>• Utilização de Equipamentos</li><li>• Trabalho de Grupo</li><li>• Desempenho num jogo coletivo</li><li>• Listas de verificação</li><li>• Autoavaliação dos alunos</li></ul> |
|---|---|

Os Grupos disciplinares/ grupos de ano, com base nos critérios transversais e nos domínios da Aprendizagem, definem os critérios específicos de avaliação, por ano de escolaridade e por área/disciplina, abrangendo as **Aprendizagens Essenciais** e as diferentes **Áreas de Competências do Perfil dos Alunos**, bem como os processos de recolha de informação.

Estes critérios são dados a conhecer aos Pais/EE, através dos Diretores de Turma, dos Professores Titulares de Turma e da página do Agrupamento.

## Sistema de Classificação

O sistema de classificação dos alunos será assente nos critérios gerais do Agrupamento, organizado por disciplinas, com base nos Conhecimentos, Comunicação e Participação com enfoque nas Aprendizagens Essenciais e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As ponderações a atribuir incidem nos domínios das Aprendizagens e no domínio Comportamental de cada disciplina definidos pelos respetivos grupos disciplinares/ano.

O nosso sistema de classificação será bem analisado e ponderado, nas reuniões de grupo disciplinar/departamento, tendo por base o ponto 3, do art.º 18.o da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto e ponto 3, do art.º 20.o da Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, art.20 da portaria 235-A/2018 de 23 de agosto. Os critérios de avaliação devem traduzir a importância relativa que cada um dos domínios assume nas Aprendizagens Essenciais, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver.

A classificação determina-se a partir dos dados recolhidos referentes ao estado dos alunos no que diz respeito à realização das aprendizagens previstas, verificadas através da qualidade do seu trabalho em avaliações bem concebidas, na mobilização de conhecimentos, em desempenhos ou em demonstrações que evidenciem o que sabem e são capazes de fazer. Relativamente ao domínio comportamental, sócio emocional, hábitos de trabalho, participação, cumprimento de regras, no caso dos 1.º, 2º e 3º ciclo terá uma ponderação integrada nos critérios específicos de cada disciplina. Relativamente ao ensino secundário, a avaliação deste domínio será formativa e contínua, decorrente do observado no decurso das diferentes atividades desenvolvidas.

Assim, no que diz respeito à definição de classificação, podemos salientar que nos remete para a atribuição de valores e ordenação quantificada, mais centrada nos resultados dos alunos e é realizada após o ensino.

Para a classificação, no ensino básico e ensino secundário utilizamos:

- Um algoritmo que permite determinar a nota de um aluno;
- A ponderação da nota final do semestre/ano é feita com base nos critérios/domínios/ temas (referidos nas Aprendizagens Essenciais) das diferentes áreas curriculares e não nos processos e técnicas de recolha de dados em si, aferidos em grupo disciplinar/grupo ano;
- As ponderações a atribuir a cada domínio das aprendizagens são propostas em cada grupo disciplinar/grupo de ano ou ciclo/Departamento, apresentadas em Conselho Pedagógico e aprovadas:

Domínios de avaliação e ponderações para ano letivo 22/23			
Áreas de Competências do Perfil dos Alunos			
Nível de Ensino	Domínio das Aprendizagens		Domínio comportamental
	Conhecimentos	Comunicação	Participação
1.º ciclo	75%	20%	5%
2.º Ciclo	75%	20%	5%
3.º ciclo	70%	20%	10%
Secundário	80%	20%	-----
Profissional	60%	20%	20%

Os momentos de recolha de dados para avaliação sumativa com propósito de classificar são:

- Dois por semestre, no mínimo, salvo nas disciplinas com carga horária inferior a três tempos letivos semanais;
- Na recolha de dados de avaliação têm de ser usados diferentes processos de recolha de informação (ver os processos de recolha de informação no ponto anterior);
- A avaliação é obrigatoriamente criterial (centrada nos critérios estabelecidos e considerando o aluno enquanto indivíduo único), eliminando a avaliação normativa (avaliação por comparação à norma e/ou por média aritmética);
- Será implementada uma grelha de classificação comum/transversal, com ponderação nos domínios/temas, abrangendo, obrigatoriamente, diferentes técnicas de recolha de dados, favorecendo uma avaliação criterial e valorizando a evolução/progresso dos alunos;
- Em cada ano letivo, são quatro os momentos de reporte de avaliação aos alunos e aos encarregados de educação, sendo dois, obrigatoriamente de carácter sumativo/classificativo, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário;
- **Educação Pré-escolar**, a avaliação expressa-se numa síntese descritiva do desenvolvimento global da criança e das suas aprendizagens, de acordo com as orientações curriculares para a educação pré-escolar/desenho curricular definido para o Agrupamento;
- **1.º ciclo**, a classificação final expressa-se na atribuição de uma menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, em cada semestre, sendo acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno, com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar, em cada disciplina. E numa síntese global descritiva nos momentos intercalares;
- **2.º e 3.º ciclos**, a classificação final expressa-se numa escala de 1 a 5, no final de cada semestre, e numa síntese descritiva nos momentos intercalares;
- **Ensino Secundário**, a classificação final expressa-se numa escala de 1 a 20, no final de cada semestre, e numa síntese descritiva nos momentos intercalares;

Nos diferentes **processos de recolha de informação** deverá ser utilizada, obrigatoriamente, a seguinte nomenclatura que corresponde às cotações indicadas:

Percentagem	1º Ciclo	2º e 3º Ciclos	Ensino Secundário	
0% - 19%	Insuficiente	1	0 - 5	Fraco
20% - 49%		2	6 - 9	Insuficiente
50% - 69%	Suficiente	3	10 - 13	Suficiente
70% - 89%	Bom	4	14 - 16	Bom
90% - 100%	Muito Bom	5	17 - 18	Muito Bom
-	-	-	19 - 20	Excelente

## Acompanhamento, monitorização e avaliação

O processo de acompanhamento e monitorização do projeto será realizado pelos Coordenadores de Departamento que o desenvolveram, ficando a avaliação e o tratamento de dados a cargo da equipa de Autoavaliação.

No sentido de permitir a monitorização, a equipa responsável procederá à análise documental e à construção de inquéritos de satisfação que serão aplicados a alunos, encarregados de educação e docentes.

A avaliação do projeto terá como objetivo primordial uma análise SWOT, cujo enfoque será a sua reformulação, caso se justifique.

## Considerações Finais

Neste projeto de intervenção, como tem sido referido, pretende-se priorizar a avaliação formativa como um processo pedagógico que tem como objetivo ajudar os alunos na aprendizagem. Neste sentido, foram clarificados conceitos, princípios e fundamentos da avaliação pedagógica, foram definidos procedimentos e orientações para avaliar as aprendizagens dos alunos através dos respetivos critérios de avaliação, foi esclarecida a importância da distribuição do feedback com regularidade, assim como a estrutura do sistema de classificação das tarefas sumativa e como será a atribuição da nota final de semestre. Deste modo, o grupo de trabalho procurou encontrar consensos para ultrapassar as dificuldades e constrangimentos que foram surgindo.

Contudo, é importante o envolvimento da Direção e do restante corpo docente do Agrupamento, para apoiar as aprendizagens de todos os alunos e, principalmente, para criar condições e oportunidades de dinâmicas de trabalho diferentes que impliquem o aluno no seu processo de aprendizagem.

## Referências Bibliográficas

Alves, M. P. e Machado, E. A. (2008). Avaliação com sentido(s): Contributos e questionamentos. De Facto Editores.

Fernandes, D. (2019). Avaliação sumativa. Avaliação formativa. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). Critérios de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2020). Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Machado, E. A. (2019). Feedback. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Machado, E. A. (2019). Práticas de avaliação formativa em contextos de aprendizagem e ensino a distância. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação

Fernandes, D. (2019a). Avaliação formativa. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Perrenoud, P. (1982). Não Mexam na Minha Avaliação! Para uma Abordagem Sistémica da Mudança Pedagógica. In A. Estrela e A. Nóvoa (Eds). Avaliações em Educação: Novas perspetivas, 155- 173.

Princípios e práticas de avaliação para apoiar a aprendizagem dos alunos no Ensino Básico finlandês. In, M. A. Flores, E. A. Machado e M. P. Alves (Org.),



## Legislação

- Decreto-Lei n.º 54/2018. de 6 de julho;
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho;
- Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio;
- Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho;
- Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho;
- Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto;
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto;
- Aprendizagens Essenciais (AE) referentes ao Ensino Básico, homologadas pelo Despacho n.º 6944- A/2018, de 19 de julho;
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.

Agrupamento de Escolas de Campo